

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES FLE: DA PRÁTICA À REFLEXÃO NO CONTEXTO DO PIBID - LETRAS-FRANCÊS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO/UFSC**

**FLE teacher education: from practice to reflection in the context of PIBID – Letras-Francês at Colégio de Aplicação/UFSC**

**Formation des professeurs de FLE: de la pratique à la réflexion dans le contexte du PIBID - Lettres-Français au Colégio de Aplicação/UFSC**

**Clarissa Laus Pereira Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6172-6871>

Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Metodologia de Ensino, Santa Catarina, Brasil

Contato: [clarissa.oliveira@ufsc.br](mailto:clarissa.oliveira@ufsc.br)

**Narceli Piucco**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2563-2816>

Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Colégio de Aplicação, Santa Catarina, Brasil,

Contato: [piucco.narceli@ufsc.br](mailto:piucco.narceli@ufsc.br)

**Sara Farias da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9508-6059>

Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Colégio de Aplicação, Santa Catarina, Brasil,

Contato: [sara.farias@ufsc.br](mailto:sara.farias@ufsc.br)

**Resumo:** Este ensaio tem como objetivo compartilhar e contextualizar experiências vividas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), refletindo sobre as aprendizagens, os vínculos afetivos e os processos formativos construídos na relação entre universidade e escola. Nesse contexto, o Colégio de Aplicação (CA) da Universidade Federal de Santa Catarina recebeu, em 2023, dezesseis estagiários bolsistas de Iniciação à Docência (ID), vinculados ao Projeto Multidisciplinar de Línguas Adicionais. A atuação dos estagiários ocorreu nas aulas de francês do Ensino Fundamental – Anos Finais – e do Ensino Médio, sob a supervisão de duas professoras efetivas, responsáveis pelo acompanhamento de oito bolsistas cada. Aos IDs competia observar, participar e relatar suas impressões sobre a prática docente, enquanto as professoras orientavam, supervisionavam e promoviam atividades e reflexões acerca da docência. Cada grupo organizou sua própria dinâmica de trabalho, considerando que, em 2022, a escola havia

recebido os primeiros oito IDs e, em 2023, um novo edital ampliou a participação com mais oito bolsistas. Os encontros pedagógicos ocorreram de forma presencial e online, favorecendo trocas constantes sobre as experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Os IDs participaram ativamente das aulas de francês, auxiliando os estudantes e elaborando atividades pedagógicas, como jogos didáticos impressos e digitais, desenvolvidos a partir das temáticas trabalhadas em cada turma, sendo também responsáveis pela aplicação dessas atividades. Essa integração entre universidade e escola contribui para a construção de uma prática docente reflexiva e colaborativa, fortalecendo tanto a formação inicial dos futuros professores quanto a formação continuada das docentes supervisoras.

**Palavras-chave:** ensino-aprendizagem; PIBID; francês como língua estrangeira.

**Abstract:** This essay aims to share and contextualize experiences developed within the PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), reflecting on the learning processes, affective bonds, and formative experiences built through the relationship between university and school. In this context, the *Colégio de Aplicação* (CA) of the Universidade Federal de Santa Catarina welcomed, in 2023, sixteen scholarship holders ID (Iniciação à Docência), in Teaching Initiation, from the PIBID, included in the Multidisciplinary Additional Languages Project. The interns participated in French classes in both Middle School and High School, under the supervision of two permanent teachers, allowing each to oversee eight IDs. The interns were responsible for observing and reporting their impressions of teaching practices, while the teachers supervised and proposed activities and reflections on teaching. Each group developed its own working dynamic, as the school welcomed the first IDs in 2022, followed by eight new ones in 2023 through a new call for applications. Pedagogical meetings between the interns and teachers took place both online and in person, allowing for exchanges about their experiences. The IDs played an active role in French classes, as, in addition to assisting students, they designed activities for the class, such as online and printed educational games, based on themes defined in each context. The IDs themselves were responsible for putting into practice the activities they had created. This initiative of integrating the school environment with the training of future teachers fosters a reflective and high-quality teaching practice while contributing to the continuous professional development of permanent teachers.

**Keywords:** teaching-learning; PIBID; french as a foreign language.

**Résumé :** Cet essai a pour objectif de partager et de contextualiser des expériences vécues dans le cadre du Programme institutionnel de bourses d'initiation à l'enseignement (PIBID), en réfléchissant aux apprentissages, aux liens affectifs et aux processus de formation construits dans la relation entre l'université et l'école. Dans ce contexte, en 2023, le Colégio de Aplicação (CA) de Universidade Federal de Santa Catarina a accueilli seize boursiers d'initiation à l'enseignement (ID) du Programme institutionnel de bourses d'initiation à l'enseignement (PIBID), dans le cadre du Projet multidisciplinaire de langues additionnelles. Les stagiaires ont participé à des cours de français au collège et au lycée, avec deux enseignantes permanentes, chacune encadrant huit IDs. Il revenait aux stagiaires d'observer et de rendre compte de leurs impressions sur la pratique pédagogique, et aux enseignantes d'encadrer et de proposer des activités et des réflexions sur l'enseignement. Chaque groupe a créé sa propre dynamique de travail, puisqu'en 2022 les huit premiers ID ont rejoint l'école et qu'en 2023 un nouvel appel à propositions a amené huit autres ID à l'école. Les réunions pédagogiques entre les stagiaires et les enseignantes ont eu lieu à la fois en ligne et en présentiel, au cours desquelles ils ont échangé leurs expériences. Les stagiaires ont joué un rôle actif dans les cours de français car, en plus d'aider les élèves, ils ont conçu des activités pour la classe, telles que des jeux pédagogiques en ligne et imprimés, sur la base des thèmes définis dans chaque contexte. Les ID eux-mêmes étaient responsables de la mise en pratique des activités élaborées. Cette proposition d'intégrer l'environnement scolaire à la formation des futurs enseignants encourage une pratique pédagogique réflexive et de qualité, tout en contribuant à la formation continue des enseignantes.

**Mots-clés:** enseignement-apprentissage; PIBID; français langue étrangère.

## Introdução

A formação de professores é um processo dinâmico e colaborativo, no qual atuam diferentes agentes essenciais: instituições de ensino superior, escolas de educação básica, estudantes e professores. O sucesso dessa trajetória depende da cooperação entre esses atores, garantindo que os futuros docentes desenvolvam conhecimentos e competências que serão validados na prática pedagógica. Nesse contexto, os professores desempenham um papel fundamental como tutores, orientando e supervisionando os estagiários na construção de saberes disciplinares, curriculares, sociais e educativos.

As instituições universitárias, por sua vez, são responsáveis por estruturar o conhecimento, promovendo reflexões críticas, leituras e orientações antes da imersão na prática docente. A inserção destes estudantes no cotidiano escolar possibilita não apenas a vivência da docência, mas também a constituição de um espaço formativo pautado na troca, na reflexão e na colaboração entre universidade e escola, em consonância com o que discutem André (2015) e Gatti (2014). É ali que o estudante universitário-professor, ao observar e experimentar o ensino em sala de aula, passa a enxergar sua futura profissão sob uma nova perspectiva, transpondo-se da posição de aluno para a de docente.

Ainda conforme André (2015) e Gatti (2014), ensinar é uma atividade complexa, normativa e reflexiva, que envolve negociação social e impacta profundamente a identidade pessoal e profissional dos envolvidos. Diante disso, torna-se essencial analisar a dinâmica entre a formação acadêmica e a prática pedagógica vivenciada nas escolas, especialmente no ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE). Nesse sentido, este ensaio pretende contextualizar o espaço escolar como lugar de formação e apresentar as relações que se tecem entre os pibidianos e sua entrada no início da docência, experiência fundamental proporcionada pela política pública do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A partir de nossa experiência como formadoras de professores e pesquisadoras, refletimos sobre os desafios, as aprendizagens e os vínculos construídos nesse processo, evidenciando a importância da articulação entre universidade e escola para o fortalecimento da formação docente.

Desde o ano de 2020, o Colégio de Aplicação (CA) tem sido parceiro na realização do PIBID na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Depois da reorganização necessária naquela época, em função da pandemia COVID-19, o projeto nasceu de forma inédita por ser online, mas também por ser multilíngue. Desde então, as cinco línguas (alemão, espanhol, francês, inglês e italiano), ofertadas em cursos de licenciatura e bacharelado da UFSC, mantêm-se unidas e organizadas em dois subprojetos. O francês participa do Subprojeto Interdisciplinar de Línguas Estrangeiras - Espanhol, Francês e Italiano, e tem como objetivo geral proporcionar aos acadêmicos de licenciatura dos respectivos cursos oportunidades de atuação na realidade escolar em seus múltiplos espaços e contextos, desenvolvendo conhecimento teórico e prático sobre as especificidades do fazer docente e da escola. Por partir de uma perspectiva multilíngue e intercultural de língua, sociedade e discurso, o subprojeto interdisciplinar de línguas

estrangeiras propõe ações pautadas no trabalho coletivo, na pluralidade de saberes e na articulação entre diferentes experiências linguísticas e culturais. Como objetivos específicos, o subprojeto almeja proporcionar aos bolsistas de iniciação à docência oportunidades de:

- a) compreender o funcionamento do ambiente escolar em suas diversidades e nuances;
- b) atuar, por meio de projetos e intervenções pensadas em parceria com as escolas, na sala de aula, e em espaços alternativos, desenvolvendo conhecimento prático do fazer docente;
- c) fundamentar teoricamente as ações educativas desenvolvidas durante o projeto, de forma a estabelecer uma relação clara entre teoria e prática, tomando como base as novas orientações e normativas pedagógicas;
- d) atuar de maneira significativa na comunidade;
- e) produzir material para o ensino de línguas estrangeiras que possa ser utilizado nos contextos de ensino;
- f) pensar o multilinguismo e as possibilidades de atuação com a intercompreensão de línguas;
- g) atuar em outros espaços formativos que propiciem e incentivem a pesquisa e a docência.

Como todo texto está inserido em um contexto, a seguir, apresentaremos ao leitor informações sobre o Colégio de Aplicação, da Universidade Federal de Santa Catarina, destacando sua importância como um espaço educacional de experimentação e aplicação.

### **Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina**

Conforme informações disponíveis no Regimento interno do Colégio de Aplicação da UFSC - CA /CED, estabelecido pela Resolução Normativa nº 001/2024, o CA, vinculado ao Centro de Ciências da Educação da UFSC, é uma unidade educacional que atende ao Ensino Fundamental e Médio, funciona em prédio próprio, no Campus Universitário, e está localizado no Bairro da Trindade, município de Florianópolis. Tem cerca de 100 professores, 50 técnicos e 1000 estudantes no total. O Colégio de Aplicação segue a política educacional adotada pela UFSC que visa atender à trilogia de Ensino, Pesquisa e Extensão.

De acordo com histórico disponível na página do CA<sup>1</sup>, o Colégio foi criado em 1961 sob a denominação de Ginásio de Aplicação e com o objetivo de servir de campo de estágio destinado à prática docente dos estudantes universitários matriculados nos cursos de Didática (Geral e Específica), da Faculdade Catarinense de Filosofia (FCF). Enquanto escola experimental, o CA tem proporcionado o desenvolvimento de experiências

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.ca.ufsc.br/historico-do-ca/>

pedagógicas e estágios supervisionados para os cursos de Licenciatura e Educação, segundo as exigências da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Os níveis de ensino ministrados no Colégio são os seguintes: Ensino Fundamental: Anos Iniciais: 1º ao 5º ano e Anos Finais: 6º ao 9º ano, e Ensino Médio: 1ª a 3ª série. Os níveis de ensino funcionam em anos letivos, nos períodos matutino e vespertino e o ingresso de estudantes ocorre via sorteio aberto à comunidade.

A partir do novo regimento aprovado em 2024, o Art. 166 estabelece que do 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental serão oferecidas três turmas de vinte estudantes, ampliando para vinte e cinco estudantes em cada uma das três turmas a partir do 8º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio. No caso das disciplinas de Educação Física, Artes e Línguas Estrangeiras, que possuem regime diferenciado, os critérios de acesso, a formação de turmas e a transferência/permuta serão regulamentados por normativas específicas aprovadas pelo Colegiado Pleno do Colégio de Aplicação. (Art. 171, Resolução Normativa nº 001/2024).

A escola está organizada de acordo com as diretrizes educacionais brasileiras, oferecendo componentes curriculares como língua portuguesa, matemática, ciências (química, física e biologia), história, geografia, filosofia, sociologia, educação física, estudos latino-americanos, oficinas de artes (teatro, música e artes visuais), literatura e quatro línguas estrangeiras, ampliando significativamente a oferta linguística em relação ao mínimo previsto pela legislação nacional. Além disso, existe uma organização interna baseada em projetos educacionais que incluem disciplinas oferecidas por meio de projetos de extensão, como a iniciação à pesquisa científica.

Atualmente o ensino de línguas estrangeiras está organizado da seguinte maneira: os vinte e cinco estudantes das três turmas das séries do Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio são organizados em grupos de doze a treze estudantes no momento das aulas de LE que têm a duração de 40 minutos (hora/aula). No 6º ano os estudantes cursam duas das quatro línguas oferecidas pelo Colégio: francês e alemão, com duas aulas semanais em cada língua. No 7º ano, todos têm duas aulas de espanhol e três aulas de inglês. No 8º ano, as turmas são formadas a partir da escolha de cada estudante por uma das quatro línguas com as quais já tiveram contato na escola, que vai ser estudada e aprimorada nos anos finais do Ensino Fundamental com três aulas por semana. No Ensino Médio, os estudantes podem continuar cursando a mesma língua ou fazer um teste de proficiência e escolher estudar outro idioma durante os três anos de estudo.

Com relação ao ensino de francês, a disciplina é ministrada por duas professoras efetivas que ao longo do ano desenvolvem projetos e atividades pedagógicas voltadas à formação dos estudantes. No total, são atendidas seis turmas nos anos finais do Ensino Fundamental: três turmas de vinte e cinco estudantes no 6º ano (divididas entre as docentes), duas turmas no 8º ano (com vinte e quatro estudantes no total) e uma turma no 9º ano, com doze estudantes. No Ensino Médio, a disciplina é ofertada em três turmas: 1º ano (itinerário formativo, com vinte e cinco estudantes), 2º ano (doze estudantes) e 3º ano

(onze estudantes).

No ano de 2025, levando em consideração o artigo 35-A da LDB, que prevê a obrigatoriedade do estudo da língua inglesa neste segmento, o Colégio oferece o inglês como disciplina obrigatória para as três turmas do 1º ano. Assim, os itinerários formativos foram organizados a fim de incluir as outras três línguas no currículo da série, além do inglês. O itinerário formativo busca colocar os estudantes em contato com a língua a partir de uma perspectiva discursiva e pluricêntrica de aprendizagem cultural, compreendendo a língua como prática social, histórica e culturalmente situada. Ao nos referirmos a uma perspectiva pluricêntrica, entendemos o francês não como uma língua vinculada exclusivamente à França ou a uma visão eurocêntrica de cultura, mas como uma língua plural, falada e ressignificada em diferentes contextos da francofonia. Desse modo, as propostas pedagógicas procuram valorizar diferentes variedades linguísticas, referências culturais e produções discursivas oriundas de distintos espaços francófonos, abordando aspectos simbólicos, históricos e socioculturais do idioma de maneira contextualizada. No ensino de línguas estrangeiras, o foco do trabalho está no desenvolvimento de habilidades de compreensão e produção oral e escrita e não somente na aprendizagem de conteúdos necessários à vida acadêmica e cidadã dos estudantes. Para Oliveira (in LIMA, 2009, p. 28) turmas menores estão associadas às abordagens atuais de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras em que o desenvolvimento de tais habilidades compõem, fundamentalmente, os conteúdos a serem trabalhados. Podemos tomar como exemplo o trabalho com a produção oral dos/as estudantes, pois para que ela ocorra de forma efetiva, o/a professor/a precisa ser capaz de ouvir e corrigir possíveis desvios na fala de cada aluno/a, algo que se torna inviável em turmas que excedem quinze estudantes.

Além disso, a redução do número de estudantes favorece uma maior circulação e reorganização do espaço físico da sala de aula, incentivando a realização de atividades colaborativas, dinâmicas e interativas. Tal configuração possibilita a utilização de metodologias diversificadas que vão além das aulas expositivas, contemplando diferentes perfis de estudantes e promovendo experiências de aprendizagem mais participativas e contextualizadas.

## **A parceria entre o Colégio e o PIBID**

Em 2023, o Colégio de Aplicação recebeu dezesseis estagiários em Iniciação à Docência (ID) do PIBID – Projeto Multidisciplinar de Línguas Adicionais. A participação dos estagiários ocorreu nas aulas de francês no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, sob a supervisão das professoras efetivas, permitindo que cada uma acompanhasse oito deles. Os estagiários tinham como atribuição observar e relatar suas impressões sobre a prática docente, enquanto as professoras supervisionavam e propunham atividades e reflexões sobre o ensino. Cada grupo desenvolveu uma dinâmica de trabalho própria, dado que os primeiros IDs ingressaram em 2022 e, em 2023, um novo edital trouxe mais oito IDs para a

escola. Os encontros pedagógicos entre estagiários e professoras ocorreram tanto online quanto presencialmente, proporcionando trocas sobre as experiências vivenciadas.

O PIBID desempenha um papel essencial na formação de futuros professores, particularmente no campo do ensino de línguas. A relação entre afetividade e ensino-aprendizagem tem sido amplamente discutida por pesquisadores da área educacional. Para Wallon (1995), a afetividade não pode ser dissociada do desenvolvimento cognitivo, pois a interação entre emoção e aprendizado desempenha um papel essencial no processo de formação do sujeito. No contexto do PIBID, a dimensão afetiva se manifestou na interação entre estagiários e estudantes, criando um ambiente de confiança e colaboração. Esse vínculo construiu-se por meio da escuta, do diálogo, da valorização das experiências dos estudantes e da criação de um ambiente de confiança e acolhimento, no qual os sujeitos puderam se reconhecer como parte ativa do processo educativo.

Os pibidianos vivenciam situações reais de ensino, refletindo sobre suas experiências e ajustando suas práticas pedagógicas às necessidades dos estudantes. A sala de aula de língua estrangeira ou adicional configura-se como um espaço privilegiado para a aprendizagem intercultural, pois, para Kramsch (2001), ela possibilita o encontro entre diferentes perspectivas culturais e incentiva os estudantes a se engajarem tanto com experiências familiares quanto com realidades distintas. Esse contato com a diversidade cultural amplia a compreensão da língua em uso e contribui para o desenvolvimento de competências essenciais à docência, como a capacidade de planejar, implementar e avaliar estratégias de ensino de forma crítica e reflexiva.

A parceria Universidade e Colégio não apenas enriquece o ambiente escolar, mas também fortalece os processos de ensino-aprendizagem, em consonância com teorias educacionais contemporâneas. Uma dessas teorias é a do Aprendizado Experiencial, de David Kolb (1984), que enfatiza a importância de integrar teoria e prática. No PIBID, os estagiários vivenciam situações reais de ensino, refletindo sobre suas experiências e adaptando suas práticas pedagógicas. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de competências essenciais para a docência, como a capacidade de planejar, implementar e avaliar estratégias de ensino de forma crítica e reflexiva.

Os encontros entre as professoras supervisoras e os pibidianos constituíam espaços de diálogo, escuta e planejamento coletivo. Nessas reuniões, discutiam-se as necessidades das turmas, as dificuldades encontradas nas aulas e as possibilidades de elaboração de atividades mais dinâmicas e significativas para os estudantes. Os pibidianos participavam ativamente da construção dos materiais didáticos, da elaboração de jogos, atividades orais, propostas culturais e intervenções pedagógicas voltadas ao ensino do francês, assumindo uma posição de coautores do processo educativo.

A relação afetiva foi sendo construída justamente nesse processo de convivência, escuta e colaboração. O compartilhamento de experiências, a valorização das ideias dos estagiários e a criação de um ambiente acolhedor favoreceram o sentimento de pertencimento e confiança entre os participantes. Assim, a aprendizagem colaborativa não

permaneceu apenas no plano teórico, mas se concretizou nas relações estabelecidas entre supervisoras, pibidianos e estudantes, fortalecendo uma formação docente crítica, reflexiva e humana.

A troca de experiências com os estagiários se configura como um processo essencial para a construção do conhecimento. A perspectiva construtivista, especialmente a de Vygotsky (2007), destaca que a aprendizagem acontece na interação social, onde todos ensinam e aprendem uns com os outros. Nesse contexto, os estagiários ampliam seus saberes ao observar e atuar com os estudantes, enquanto as professoras também aprendem com as novas abordagens apresentadas por eles e reflexões. Essa dinâmica cria um ambiente de aprendizagem colaborativa (Coll; Mauri; Onrubia, 2004, p. 47-70), promovendo a formação de professores mais preparados para enfrentar os desafios educacionais do século XXI.

Os encontros entre as professoras supervisoras e os estagiários de iniciação à docência visavam discutir e planejar as estruturas das atividades para as aulas nas quais interviriam. Nesse trabalho colaborativo, que se traduz em aprendizagem colaborativa enquanto referencial teórico, todos os participantes atuam como agentes para a execução de um projeto de aula, pois estavam ali com seus conhecimentos e experiências pessoais (PIUCCO, OLIVEIRA e KASPER, 2023). Os estagiários eram convidados a participar de forma atuante na criação (elaboração e reflexão) dos materiais que seriam apresentados aos alunos. Portanto, eles estavam em uma posição de membros atuantes que iriam agir e interagir com as docentes, ou seja, havia um grupo trabalhando de forma colaborativa. Grupos colaborativos são formados por pessoas que compartilham decisões, se responsabilizam pela qualidade do que é produzido.

Na colaboração, ao trabalhar junto, os membros do grupo se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem à não hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e co-responsabilidade pela condução das ações (Damiani, 2008, p. 215).

O PIBID é mais do que um programa de formação, ele representa um espaço de inovação, colaboração e desenvolvimento que beneficia estagiários, professores e estudantes. No contexto do projeto, o aluno tem a possibilidade de articular os conhecimentos adquiridos durante sua formação em Letras Francês e colocá-los em prática na qualidade de professor iniciando a docência em uma instituição de ensino com alunos. Graças ao PIBID, o estudante universitário é colocado em situação muito semelhante à que ele encontrará quando da realização do estágio obrigatório do curso de licenciatura no qual ele deverá, igualmente,

desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus

resultados, os impasses que apresenta e as dificuldades (Pimenta e Lima, 2004, p. 55).

Nesse contexto, apresentaremos a seguir relatos sobre nossa perspectiva em relação aos futuros professores de FLE, explorando a conexão entre educação, afetividade e o processo de ensino-aprendizagem, em consonância com o objetivo deste ensaio de contextualizar o espaço escolar como lugar de formação e evidenciar as relações construídas entre os pibidianos e sua entrada no início da docência, experiência fundamental promovida pelo PIBID.

## **Relatos e atividades com os Pibidianos no Colégio de Aplicação da UFSC**

Como dissemos anteriormente, os estagiários do PIBID têm uma participação efetiva nas aulas de francês, uma vez que atuam diretamente no planejamento, na elaboração e na aplicação de atividades pedagógicas, integrando-se ao cotidiano escolar e assumindo um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem. Precisamente, os estagiários selecionados neste edital, além de auxiliar os estudantes do CA, foram convidados a planejar, desenvolver e ministrar diferentes atividades, como jogos educativos online (*Kahoot* e *Wordwall*), bem como jogos de tabuleiro e de cartas, baseados nos temas definidos pelas professoras supervisoras e abordados em cada turma. Escolhemos esses formatos de jogos pois proporcionam diferentes formas de ensinar a língua estrangeira, com ênfase na revisão de vocabulário e estrutura de frases.

Ensinar uma língua estrangeira para adolescentes do século XXI exige também interatividade, uso de tecnologias educacionais e jogos online, possibilitando uma aprendizagem mais lúdica, colaborativa e dinâmica. Além disso, uma dimensão lúdica pode contribuir para o engajamento dos estudantes, especialmente por se tratar de pré-adolescentes, que realizam com muito mais interesse as atividades propostas em formato de jogos em sala de aula.

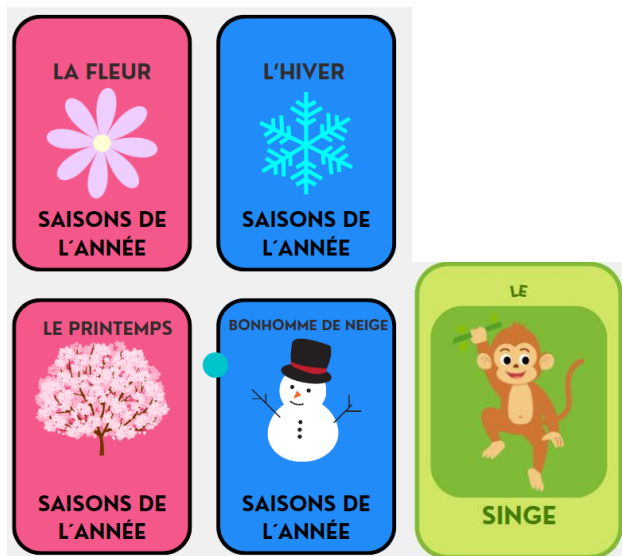
Para Silva (2009, p. 113), a fim de otimizar o uso educacional da criatividade e da brincadeira, é apropriado ousar utilizar todos os meios e recursos para incentivar uma disposição criativa nos alunos, recusando-se a recorrer unicamente ao intelecto, apelando a todos os sentidos, escolhendo o material como prioridade autêntico e culturalmente marcado. Existem diversas plataformas, aplicativos e sites nos quais a interatividade e os jogos estão disponíveis gratuitamente para professores e estudantes.

Nas turmas de anos finais e de Ensino Médio, cada estagiário foi responsável por criar um jogo online (*Kahoot* ou *wordwall*) e um jogo de tabuleiro para seu grupo, em um total de oito grupos. Assim, após a observação das turmas e dos estudantes durante os dois primeiros trimestres, no terceiro trimestre os jogos foram desenvolvidos de acordo com o conteúdo trabalhado durante o ano letivo.

Nos 6º anos, os estagiários criaram cartas, perguntas, regras do jogo para revisar o conteúdo. Os estudantes do colégio realmente participaram deste momento, com muita

animação. Para a turma do 6<sup>a</sup> ano A, uma dupla de estagiários desenvolveu o jogo do Mico, que muitos já conheciam, para trabalhar o vocabulário de números, estações, esportes e cores. O nome do jogo foi traduzido para *Le jeu du singe*, e consistia em misturar as cartas e distribuí-las entre os jogadores. O objetivo era formar pares de cartas com o vocabulário a ser fixado até que não restasse nada além do macaco, *le singe*.

Figura 1- *Jeu du Singe*



Fonte - compilação do autor

Além de jogos como *Le jeu du singe*, umas das atividades realizadas com os alunos do 6<sup>o</sup> ano foi a adaptação de uma brincadeira tradicional, chamada *La Patate colorée*, uma variação da Batata quente<sup>2</sup>, com o objetivo de ensinar as cores em francês. A atividade foi conduzida pelas estagiárias em conjunto com a docente responsável, proporcionando não apenas um aprendizado eficaz para os alunos do ensino fundamental, mas também uma valiosa experiência formativa para as estagiárias do PIBID. Essa prática é um exemplo da eficácia do PIBID, que favorece a formação dos futuros professores por meio de experiências práticas e reflexivas em sala de aula. Além de trabalhar as cores de forma lúdica e interativa, a atividade estimulou o desenvolvimento de competências pedagógicas nas estagiárias que, posteriormente, escreveram artigos sobre a prática. Esses artigos foram apresentados na Semana Acadêmica de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e também no Congresso Internacional de Francês de 2024, evidenciando a troca de experiências e a aplicabilidade do ensino lúdico no processo de aprendizagem de línguas.

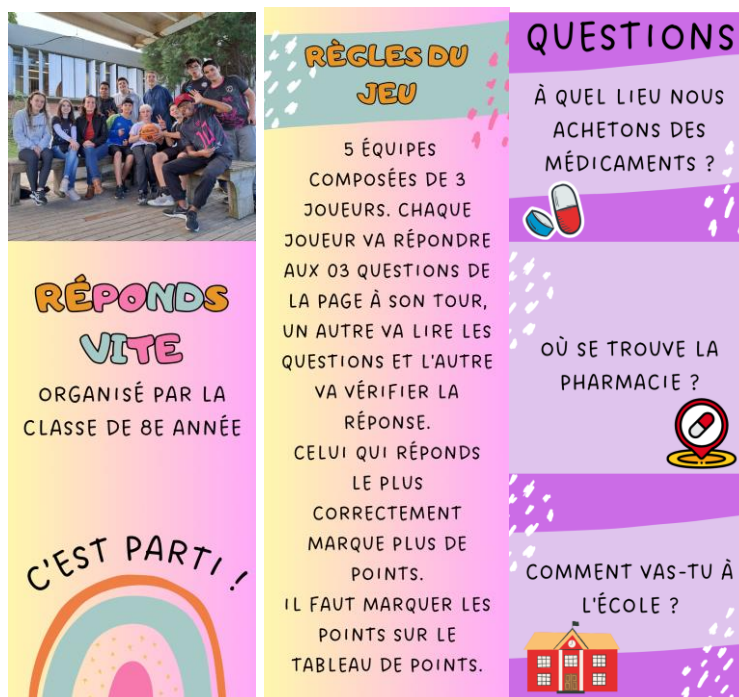
Outra atividade elaborada e realizada pelos estagiários foi o *Réponds vite*, um jogo utilizado na revisão dos conteúdos do 8<sup>o</sup> ano, envolvendo vocabulário da cidade, direções,

<sup>2</sup> A "batata quente" é uma brincadeira em que os participantes passam um objeto de mão em mão enquanto uma música toca. Quando a música para, quem estiver com o objeto é eliminado ou deve cumprir um desafio.

horas e rotina. A dinâmica consistia em perguntas do tipo *quiz*, apresentadas em cartões, para serem respondidas em equipes no tempo de 60 segundos. O desafio motivou os estudantes, que demonstraram domínio dos conteúdos estudados, além de praticarem a pronúncia do francês de forma espontânea e lúdica.

Mais do que uma atividade de revisão, o jogo evidencia uma perspectiva de ensino de língua voltada para a interação, a participação ativa dos estudantes e o uso significativo da língua em contexto, em consonância com a proposta pedagógica da escola e com uma abordagem comunicativa do ensino de línguas. Nesse sentido, o desenvolvimento e a aplicação dos jogos também contribuíram para a formação dos pibidianos, indo ao encontro dos objetivos do PIBID, especialmente no que se refere à aproximação com a docência e à construção de saberes pedagógicos na prática. A elaboração das atividades exigiu que os licenciandos refletissem sobre quais concepções de língua e de ensino orientariam suas propostas, considerando não apenas os conteúdos linguísticos, mas também formas de promover interação, engajamento e construção coletiva do conhecimento.

Figura 2- *Jeu Réponds vite*



Fonte - compilação do autor

O jogo *Caça ao Tesouro*<sup>3</sup>, conhecido por todos e adaptado para o 7º ano, marcou o aprendizado de preposições de lugar, vocabulário sobre os diferentes espaços da escola e

<sup>3</sup> O "Caça ao Tesouro" é um jogo educativo em que os alunos seguem pistas e tarefas relacionadas ao conteúdo estudado, como vocabulário e direções, para encontrar um "tesouro" escondido. Ele promove o aprendizado de forma lúdica e interativa.

direções. Quando bem elaborado é um verdadeiro desafio para os estudantes, pois nossa escola é muito grande!

Figura 3 - *Jeu Chasse au Trésor*



Fonte - compilação do autor

No tocante aos jogos digitais, muitas vezes utilizados com as turmas, como mencionado neste trabalho, Schmoll (2016) nos alerta que para se beneficiar do potencial desses jogos, os professores devem dedicar tempo a eles, em particular, treinando seus usos, mas também pensando em como integrá-los à sala de aula de idiomas. A experiência destaca que jogos digitais e atividades lúdicas bem planejadas e integradas enriquecem as aulas de língua francesa, sendo recursos didáticos eficazes para revisar, memorizar e resumir os conteúdos, principalmente de vocabulário.

A proposta do PIBID de integração do espaço escolar na formação dos futuros professores incentiva a prática docente reflexiva mais crítica, pois baseada na experiência, e também contribui para a formação continuada das professoras de FLE da escola. A participação no projeto provoca reflexão por parte de todos os participantes do processo, pois os formandos e as professoras supervisoras questionam, discutem e promovem trocas sobre o ensino e a aprendizagem. Na vida diária no colégio, com uma jornada escolar intensa, raros são os momentos em que as professoras têm a oportunidade de refletir sobre a sua própria prática, sobretudo a partir do olhar do outro.

Além da prática pedagógica, o PIBID convida à reflexão teórica a partir da pesquisa. Os estagiários participaram de eventos científicos que os permitiram apresentar e divulgar as atividades desenvolvidas por eles. Foram eventos promovidos pelo PIBID UFSC onde houve produção de banners para exposição e apresentação oral das reflexões teóricas realizadas a partir dos jogos elaborados e aplicados nas turmas. Além da participação em eventos locais, uma participante do projeto levou seu trabalho para apresentar em um congresso internacional, o XVII<sup>e</sup> Congrès national des professeurs de français, na Argentina.

## Relação UFSC-CA-PIBID e algumas considerações preliminares

A relação entre Universidade e Escola, incentivada pelo PIBID, fortalece a formação docente ao proporcionar um diálogo constante entre os saberes acadêmicos e as experiências escolares. Esse vínculo permite que a pesquisa e a reflexão sobre a prática sejam incorporadas ao cotidiano da escola, promovendo um ensino mais crítico, contextualizado e alinhado às demandas educacionais. Assim, o programa se consolida como um importante mecanismo para a qualificação da educação básica e a valorização da profissão docente.

Ao integrar teoria e experiência em sala de aula, o Programa de Iniciação à Docência se configura como um espaço de inovação e colaboração, impactando estagiários, professores e estudantes de maneira significativa, como foi possível observar durante este ano de trabalho colaborativo.

Sabemos que a afetividade é um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem por favorecer o engajamento e o desenvolvimento dos alunos. No ensino de francês como língua estrangeira essa dimensão se torna ainda mais relevante, uma vez que aprender uma nova língua envolve não apenas aspectos linguísticos, mas também culturais e emocionais. Percebemos que durante a realização do PIBID, estabeleceram-se vínculos afetivos e colaborativos entre professores, estagiários e estudantes que, aliados a uma abordagem motivadora, tornaram o ensino-aprendizado do FLE mais significativo e prazeroso.

Além disso, o PIBID contribuiu diretamente para o incentivo à docência, estimulando a formação de professores críticos e reflexivos, permitindo experienciar o dia a dia de sala de aula com todos os seus desafios. Ao promover a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento, o programa fortalece a prática pedagógica e reafirma a importância de uma educação humanizada e acessível.

Dessa forma, a articulação entre educação, afetividade e ensino de francês como língua estrangeira no contexto do PIBID demonstra que formar professores vai além da transmissão de conteúdos; trata-se de construir um ambiente de aprendizado dinâmico, empático e enriquecedor, que impacta a formação acadêmica e pessoal de todos os envolvidos.

## Referências

ANDRÉ, Marli. Políticas e programas de apoio à formação de professores no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 15-38, jul./set. 2015. Disponível em: SciELO. Acesso em: 10 maio 2026.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira**. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. Disponível

em: [https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf). Acesso em: 03 mar. 2025.

BYRAM, Michael. **Teaching and Assessing Intercultural Communicative Competence**. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.

COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. A construção do conhecimento na sala de aula: das intuições à prática. *In*: COLL, C.; MARTÍN, E.; MAURI, T.; MIRAS, M.; ONRUBIA, J.; SOLÉ, I.; ZABALA, A. (Org.). **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2004. p. 47-70.

DAMIANI, Magda Floriana. **Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/FjYPg5gFXSffFxr4BXvLvvyx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 30 abr. 2025.

GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1355-1379, out./dez. 2014. Disponível em: SciELO. Acesso em: 10 maio 2026.

KOLB, David A. **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

KRAMSCH, Claire. **Language and Culture**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

LIMA, Diorgenes Cândido de (org). **Ensino aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MEIRIEU, Philippe. **Apprendre... oui, mais comment ?** Paris: ESF Éditeur, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2a ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação)

PIUCCO, Narceli; OLIVEIRA, Clarissa Laus; KASPER, Valeria Cristina Noronha. **Aprendizagem colaborativa no ensino remoto: produção e ministração de aulas na disciplina de língua francesa do 3o ano de ensino médio no Colégio de Aplicação (CA-UFSC)**. Sobre Tudo, v. 14, n. 2, p. 193-218, 2023.

SILVA, Haydée. **La créativité associée au jeu en classe de Français Langue Étrangère**. Universidad Nacional Autónoma de México, México, Synergies Europe n° 4, 2009, 105-117 p. Disponível em: <https://www.gerflint.fr/Base/Europe4/silva.pdf> Acesso em: 11 mar. 2025.

SCHMOLL, Laurence. **“L’emploi des jeux dans l’enseignement des langues étrangères : Du traditionnel au numérique”**, Sciences du jeu [Online], 5 | 2016, Online since 28 February 2016, connection on 11 March 2025. Disponível em: <http://journals.openedition.org/sdj/628>; DOI: <https://doi.org/10.4000/sdj.628>. Acesso em: 11 mar. 2025.

Regimento interno do Colégio de Aplicação da UFSC - CA /CED. RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 001/2024/CED, DE 17 DE OUTUBRO DE 2024. Disponível em:

[https://capl.paginas.ufsc.br/files/2024/10/Resolucao-Normativa-001-CED-2024\\_Regimento-Interno\\_Colegio-de-Aplicacao\\_assinado.pdf](https://capl.paginas.ufsc.br/files/2024/10/Resolucao-Normativa-001-CED-2024_Regimento-Interno_Colegio-de-Aplicacao_assinado.pdf) Acesso em: 15 abr. 2025.

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. **Projeto Político Pedagógico**. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://capl.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Projeto-Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico-do-Col%C3%A9gio-de-Aplica%C3%A7%C3%A3o-CED-UFSC-2019-1.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. (1978). **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes\***. Harvard University Press.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Tradução de Cristina Carvalho. Lisboa: Edições 70, 1995.

## Notas de autoria

**Clarissa Laus Pereira Oliveira** é Pós-Doutora em Interculturalidade na Université Paul-Valéry Montpellier 3, em Montpellier/França. Atualmente é professora efetiva de Metodologia do Ensino do Francês, no Departamento de Metodologia de Ensino (MEN), no Centro de Educação (CED), da Universidade Federal de Santa Catarina.

Contato: [clarissa.oliveira@ufsc.br](mailto:clarissa.oliveira@ufsc.br)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5382645181613005>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6172-6871>

**Narceli Piucco** é Doutora em Estudos da Tradução PGET/ UFSC. Atualmente é professora efetiva de língua estrangeira - francês no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Contato: [piucco.narceli@ufsc.br](mailto:piucco.narceli@ufsc.br)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0020409799134790>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2563-2816>

**Sara Farias da Silva** é Doutora em Políticas Linguísticas no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC, com estágio de doutorado sanduíche na Université de Montréal (UDEM) no Québec. Atualmente é professora efetiva de língua estrangeira - francês no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Contato: [sara.farias@ufsc.br](mailto:sara.farias@ufsc.br)

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1713118434666427>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9508-6059>

## Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

LAUS PEREIRA OLIVEIRA, Clarissa; PIUCCO, Narceli; FARIAS DA SILVA, Sara. Formação de professores FLE: da prática à reflexão no contexto do PIBID - Letras-Francês

no Colégio de Aplicação/UFSC. **Sobre Tudo**, Florianópolis, v. 17, n. 1 p. 262-277, 2026.

### **Financiamento**

CAPES

### **Consentimento de uso de imagem**

Não se aplica.

### **Aprovação de comitê de ética em pesquisa**

Não se aplica.

### **Licença de uso**

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

### **Publisher**

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da Revista Sobre Tudo. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

### **Histórico**

Recebido em: 06/04/2026

Aprovado em: 01/06/2026

Publicado em: 10/06/2026